

## Depoimento

*Fernando Vale\**

Sou um professor português, natural do distrito de Viseu, onde o professor Fernando Augusto Albuquerque Mourão tem uma parte das suas origens, na ilustre família Albuquerque.

Deste modo, conhecendo já a sua família e algo relevante do seu percurso humano e acadêmico, tive o privilégio de conhecê-lo e a honra de me tornar seu amigo, quando, na década de 80 do século passado, estive, em São Paulo, a realizar uma pesquisa no âmbito do meu mestrado, em Literatura Brasileira e Literaturas Africanas.

Neste momento e através de sucinto depoimento, associo-me com muita satisfação à justa homenagem que lhe está a ser prestada, felicitando a direção do Centro de Estudos Africanos (CEA/USP) por esta feliz e significativa iniciativa. Nesse sentido e em jeito de pinceladas no valioso e multifacetado quadro do seu percurso humano e acadêmico, que muito admiro e me serve de incentivo, realço, de entre muitas outras, as seguintes facetas da vida do professor Mourão: o seu apreço pelas origens familiares, locais e internacionais; o espírito de solidariedade e de defesa dos mais fracos; o contributo para o concerto das nações; a lucidez com que tem vindo a apontar caminhos para a resolução de conflitos nacionais e internacionais; a capacidade de trabalho; a profundidade e a transversalidade das temáticas das suas muitas e prestigiadas publicações; o empenho pelas causas e projetos lusófonos; a criação de instituições culturais; o incentivo e apoio a estudiosos mais e menos novos, etc.

Pedindo desculpa ao amigo professor Mourão por alguma eventual indiscrição, vou, a seguir, explicitar alguns dos referidos elementos, uns presenciados e outros revelados.

---

\* Mestre em Literatura Brasileira e Literaturas Africanas. Portugal.

Assim, numa visita conjunta a São João de Tarouca, freguesia portuguesa de suas origens familiares e de rico patrimônio (Ponte Românica, antigo Mosteiro, Torre Sineira, notável Igreja, etc.), compreendi que foi em Memória de um glorioso Passado, ali visível, que ele atribuiu aquele topônimo ao local paulista da sua atual residência.

Ao entrevistar, em Lisboa, antigos estudantes ligados à Casa dos Estudantes do Império, foi-me revelado que o jovem estudante Fernando Mourão apoiava então, do ponto de vista econômico e social, colegas carenciados e atividades multiculturais.

Graças à sua intervenção e acompanhamento, eu próprio fui inserido no meio acadêmico e social paulista, nos meandros da investigação que tinha em curso e integrado nas atividades culturais da USP, em geral, e do CEA, em particular.

Ao nível do intercâmbio lusófono, constatei a sua grande competência e lúcida apetência para cooperar na procura das melhores soluções comunitárias. Admiro a sua determinação e também a sua enorme capacidade de trabalho.

*Lisboa, Portugal, Janeiro de 2011.*